

# Grandes empresas de energia anunciam princípios para a transição energética

17 de Dezembro, 2020

A Galp e outras sete das principais empresas mundiais de energia – a bp, a Eni, a Equinor, a Occidental, a Repsol, a Royal Dutch Shell e a Total – anunciaram hoje que acordaram aplicar seis Princípios de Transição Energética à medida que desempenham os seus papéis neste desafio.

Os seis Princípios, acordados e assumidos pelas companhias, são:

1. Apoio público aos objetivos do Acordo de Paris: apoiar publicamente os objetivos do Acordo de Paris, incluindo a cooperação internacional como veículo para assegurar que estes objetivos possam ser alcançados com os menores custos globais para a economia.
2. Descarbonização da indústria: de acordo com a estratégia, ambições e objetivos individuais de cada empresa, trabalhar para reduzir as emissões das suas próprias operações e esforçarem-se por reduzir as emissões resultantes do consumo da energia, em conjunto com os seus clientes e com a sociedade. As empresas podem medir as suas contribuições com recurso à intensidade carbónica e/ou a métricas absolutas em diferentes pontos da cadeia de valor, conforme determinado pela sua abordagem.
3. Colaboração do sistema energético: colaborar com os stakeholders, incluindo os consumidores de energia, investidores e governos para desenvolver e promover abordagens que contribuam para a redução de emissões resultantes da utilização de energia, apoiando os países em que operam a cumprirem as suas Contribuições Determinadas a Nível Nacional (CND) para alcançarem os objetivos do Acordo de Paris.
4. Desenvolvimento de sumidouros de carbono: continuar a apoiar e promover o desenvolvimento de sumidouros de emissões, tais como as tecnologias de captura, utilização e armazenamento de carbono (CCUS) e os sumidouros naturais.
5. Transparência: divulgar informação relacionada com os riscos e oportunidades decorrentes das alterações climáticas de forma consistente com os objetivos das recomendações do Grupo de Trabalho sobre o Reporte Financeiro relacionado com o Clima (TCFD).
6. Indústria e associações setoriais: divulgar informação sobre a sua participação nos principais fóruns e associações de indústria e o seu alinhamento com as principais posições e políticas de defesa do clima das empresas.

Os stakeholders pedem mais consistência e transparência nas métricas utilizadas pela indústria para reportar o desempenho relacionado com o clima. Reconhecendo que cada empresa tem a sua própria estratégia, objetivos e

ambições relativamente à transição energética, muitas das empresas estão a colaborar em duas vertentes adicionais de trabalho técnico.

A primeira visa aumentar a transparência e a consistência das definições e dos âmbitos utilizados para o reporte de informação, e sinalizar onde subsistem diferenças devido às diferenças decorrentes da diversidade entre os negócios e as abordagens das empresas. A segunda é trabalhar para desenvolver um quadro metodológico consistente para medir e reportar a intensidade carbónica líquida dos seus produtos energéticos e das suas iniciativas de redução de emissões.

“Responder ao desafio de enfrentar as alterações climáticas exige uma colaboração sem precedentes entre as empresas de energia, os governos, investidores e outras partes interessadas. Os princípios funcionarão como uma estrutura para as ações que as empresas energéticas líderes estão a desenvolver em conjunto, bem como uma plataforma de colaboração com grupos de stakeholders mais alargados,” afirmaram os CEOs das empresas participantes.

Adam Matthews, Presidente do Grupo de Trabalho Climate Action 100+ de Investidores Europeus para um Standard Net Zero, afirmou: “Este é um compromisso fundacional importante. Representa uma consolidação significativa dos progressos realizados na Europa e ao mesmo tempo vemos a primeira empresa de petróleo e gás norte-americana a juntar-se aos seus pares europeus. Como investidores CA100+, mantemos um diálogo extenso e detalhado com o sector do petróleo e gás e é extremamente útil termos uma posição destas empresas unificada em torno de princípios fundamentais, incluindo sobre as emissões de âmbito 3 e lobbying empresarial, entre outros.”

Anne Simpson, administradora da Climate Action 100+ pela CalPERs, afirmou: “Congratulamo-nos com os Princípios de Transição Energética que centram a atenção da indústria não apenas no que cada empresa precisa de fazer sozinha, mas também no que todas devem fazer em conjunto. Este trabalho intersectorial será vital para alcançar o objetivo de emissões líquidas zero na economia real até 2050 ou mais cedo.”